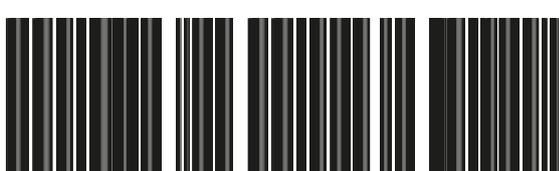
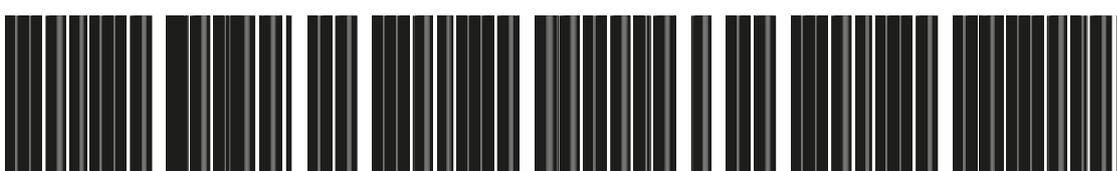
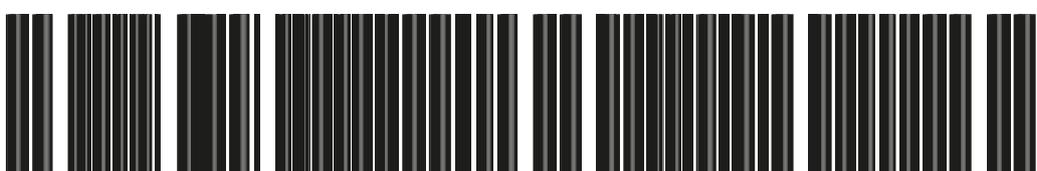
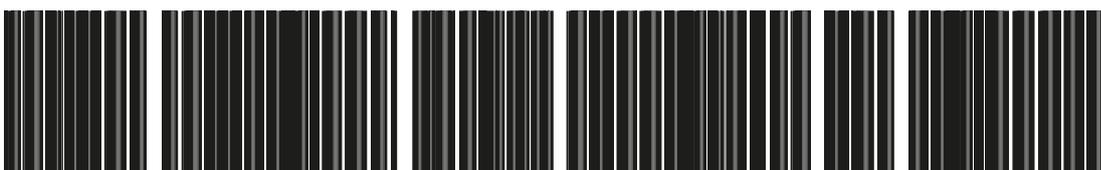
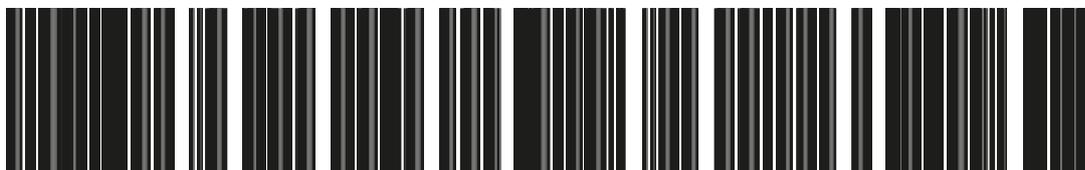
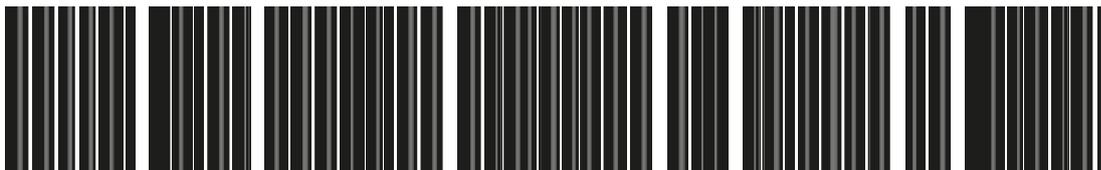
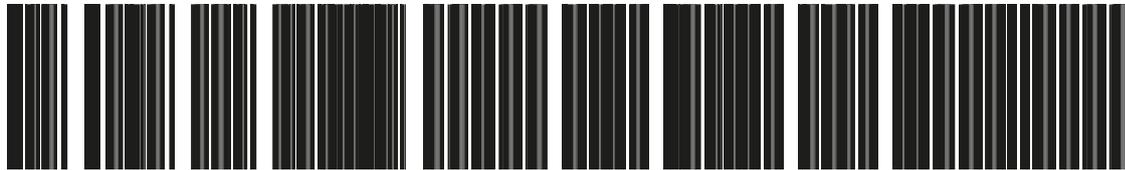
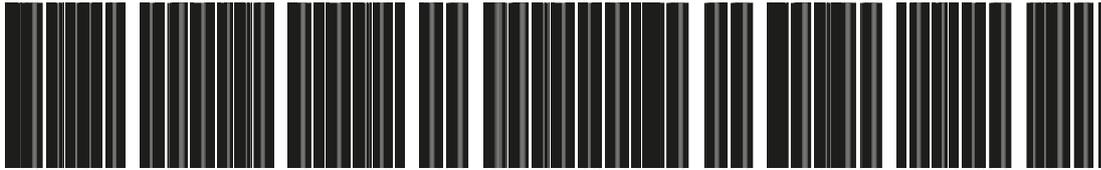
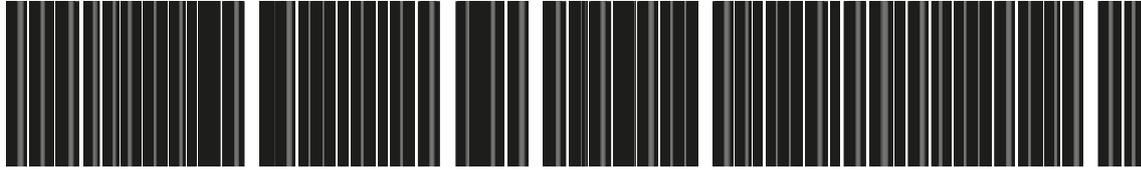


MATLIT AGENDA



EPÍGRAFE

O BULE

Tenho um bule de que gosto muito, que acho muito bonito. Mas de repente do que gostei mais foi de reconhecer a sombra do bule nas costas de uma cadeira, de dar com a sombra do bule. É fácil dizer que lembra uma ave. Mas é o que está certo dizer. Essa repentina ave, estou a lembrar um verso, deu-me muita paz. Ao fim da tarde, depois de os amigos se terem ido embora, a sombra do bule fez-me ver como sou feliz às vezes.

Adília Lopes, «ESTAR EM CASA», ed. Assírio & Alvim, 2018: 59

EDITORIAL

Um novo ano curricular começa. Como a sombra do bule de Adília Lopes, vemos antecipadamente a sombra do mês que vem. Constrói-se em nós a sua perspectiva. Cada pessoa verá a sombra projetada do presente conforme a sua memória e não consoante uma previsão objetiva. Perspectivamos o que virá, como quando elegemos uma pergunta de investigação: estamos a circunscrever uma perspectiva em particular sobre o nosso objeto de afeição, para estudo. Como tema da Agenda de setembro tomamos a perspectiva, sabendo quanto se confundirá com expectativa. O tempo recente, pandémico, terá mudado a nossa perspectiva do regresso às atividades calendarizadas, de que agosto se escapa sempre como um mês zero? Mudando a perspectiva habitual dos editoriais da MATLITAGENDA, comecemos pelo fim deste número. Na banda desenhada das *Novas Aventuras de Capuchinho Vermelho*, de Thales Estefani, surge da sombra da fábula uma outra perspectiva sobre o seu Lobo. Nas sugestões de leitura temos vários títulos recentemente adquiridos da *Coleção Materialidades da Literatura*, entre estudos sobre *performance*, livros de artista e literacia. Propomos a leitura do recentíssimo 8.º volume da *Edição Crítica das Obras de Almeida Garrett* (Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2020), com as peças dramáticas *Filipa de Vilhena* e *A Sobrinha do*

Marquês, editadas por Sérgio Nazar David. Na rubrica *A Meia Distância*, Bruno Fontes dá-nos a perspectiva e antestreia do que poderemos ver em “O Ano da Morte de Ricardo Reis”, o novo filme de João Botelho. A secção *As Minhas Materialidades* dá uma perspectiva da Feira do Livro do Porto e das edições críticas de Gil Vicente pelas Editions Chandeigne. Sobre o Centro de Literatura Portuguesa, Carlos Reis, como seu coordenador, dá-nos a perspectiva do “currículo académico notável” de José Luís Pires laranjeira que agora se jubila da docência. Noticiamos, também do CLP, a atribuição das três bolsas para doutoramento, assim como o Concurso para Investigador Doutorado de nível inicial em Estudos Literários, perspectivando para o futuro várias investigações sustentadas. Para uma perspectiva sonora da literatura, com Tiago Schwäbl, sugerimos escutar-se o programa *Hipoglote* “Conta-me um sonho”. Joana Fonseca e Tiago Santos assinam duas recomendações de edições acabadas de sair, respetivamente a ficção “*Little Brother/Homeland*” e o ensaio “*Duchamp Is My Lawyer - The Polemics, Pragmatics, and Poetics of UbuWeb*”. Ainda de Tiago Santos, assistimos em vídeo à comunicação *A re/configuração da leitura em/(na poesia) de Augusto de Campos*, que nos dá uma ampla perspectiva sobre a obra do nome essencial da poesia concretista. Manu-

el Portela, como coordenador do Doutoramento em Materialidades da Literatura, descreve em 2010-2020: *Ongoing*, a “mobilidade dos nossos estudantes em direção a outras instituições e centros de investigação em áreas diferentes” como proporcionadora de novas perspectivas. Abre este número a intervenção de Patrícia Reina sobre o significado de *Agenda*, explorando mais uma perspectiva da sua expressão tipográfica. Noticiamos a próxima e feliz perspectiva na defesa de duas teses de doutoramento em Materialidades da Literatura: no dia 11 de setembro, de Bruno Daniel Ministro dos Santos, «*Todas as cópias são originais*»: *electrografia e copy art em Portugal*. [orientação de Manuel Portela e Rui Torres]; no dia 15 de setembro, de Sofia Madalena Gonçalves Escourido, *A página como possibilidade: Patrícia Portela, Joana Bértholo e Afonso Cruz*. [orientação de Manuel Portela].

MATLITAGENDA, como *newsletter*, procura dar uma perspectiva plural sobre o Doutoramento FCT em Materialidades da Literatura/Centro de Literatura Portuguesa.

(Marcando o recente falecimento do poeta E.M. de Melo e Castro, perspectiva-se que o próximo número da MATLITAGENDA seja sobre o poeta)

Nuno Meireles

MATLIT EM LINHA

[MatLit Facebook](#)

[MatLit no "iTunesU" \[2011-2014\]](#)

[MATLIT: Materialidades da Literatura](#)
[Revista em linha]

[MatLit no YouTube](#)

[Blog MatLit](#)

[Centro de Literatura Portuguesa](#)

VER / OUVIR / LER / RELER

LER

[Manuel Portela] 2010-2020: Outgoing



Sandro Botticelli, Vénus e as Três Graças apresentando uma jovem (c.1483-1485). Fresco (transferido para tela), 211 x 283 cm. Museu do Louvre, Paris.

Se a atração de investigadores internacionais de diversas áreas disciplinares é um indicador de internacionalização e inovação do Doutorado em Materialidades da Literatura (2010-2020: Incoming), a mobilidade dos nossos estudantes em direção a outras instituições e centros de investigação em áreas diferentes das de origem constitui um marcador correlato de internacionalização e interdisciplinarização. No primeiro caso, a abertura local de uma prática de investigação sem equivalente noutros contextos institucionais funciona como atrator para projetos afins. No segundo, é a lógica interna de desenvolvi-

mento da nova área que se configura segundo um princípio propulsor cujo objetivo é propiciar e multiplicar as intersecções. Os períodos de mobilidade (geralmente com a duração de 1 a 6 meses) têm sido planeados não tanto para acesso a arquivos, bibliotecas ou outros centros documentais (a forma tradicional de mobilidade em Humanidades), mas sim para aumentar a exposição dos doutorandos ao trabalho concreto de investigação noutros contextos institucionais e disciplinares.

Assim, além do diálogo que podem estabelecer com investigadores séniores cujo trabalho é diretamente relevante para os respetivos tópicos de investigação, os estudantes podem integrar-se, ainda que brevemente, noutros grupos de investigação e tomar contacto com diferentes práticas. Adicionalmente, devemos sublinhar a importância formativa de todas as outras saídas curtas para apresentação de trabalho em curso em encontros científicos nacionais e internacionais, que envolveram, na última década, cerca de duas dezenas de associações científicas e meia centena de instituições em 21 países (Portugal, Espanha, França, Itália, Croácia, Reino Unido, Irlanda, Bélgica, Holanda, Alemanha, República Checa, Finlândia, Noruega, Suécia, Estados Unidos da América, Canadá, Cuba, Brasil, Colômbia, Chile, Gana).

Estas trocas fora de portas intensificaram-se à medida que o Programa cresceu e se consolidou, constituindo hoje uma componente da formação de todos os investigadores. Recorrendo (1) a verbas complementares com que a FCT financiou o Programa entre 2013 e 2017, (2) a subsídios da FCT para viagens e estadas no estrangeiro quando se trata de bolsas mistas, (3) a verbas do Centro de Literatura Portuguesa destinadas a apoiar as missões dos investigadores, (4) a verbas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra destinadas a bolseiros FCT e, por fim, (5) a verbas do Programa ERASMUS+ para intercâmbios de pós-graduação, foi possível financiar cerca de duas dezenas de estadas de investigação (incluindo a participação em escolas de verão internacionais) e várias dezenas de participações em conferências e congressos nacionais e internacionais. A grande produtividade dos jovens investigadores no que se refere a comunicações apresentadas e

artigos publicados, em particular dos bolsiros do Programa, testemunha o sucesso desta estratégia. O mesmo se pode dizer das redes de relações e de contactos estabelecidos, que resultaram na participação de investigadores do DML em projetos internacionais de edição, organização, curadoria, publicação, concursos a bolsas de pós-doutoramento e outras candidaturas para financiamento de projetos (por exemplo, através da Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Fundação D. Luís I, Fundação Ensino e Cultura Fernando Pessoa, etc., ou através de projetos europeus como as Ações Marie Skłodowska-Curie). Apresentar comunicações, publicar artigos e conceber projetos constituem formas de socialização no sistema científico e tecnológico nacional e internacional, isto é, parte essencial da aprendizagem progressiva dos protocolos de produção de ciência.

A formação dos investigadores não está completa se, ao longo do seu programa doutoral, não adquirem a capacidade de participar num diálogo global entre pares com quantos se dedicam a um domínio de estudo e de investigação. Ser capaz de sair da sua instituição, do seu campo, da sua prática e do seu problema, ainda que por breves períodos, é um modo de voltar a eles com um olhar exterior e uma consciência crítica gerada por um conhecimento mais amplo de possibilidades, perspectivas e metodologias. É perceber melhor que a investigação científica é um processo cultural coletivo e que a qualidade do que fazemos depende da intensidade do diálogo que estabelecemos com essa produção coletiva, e não apenas das nossas ideias e modelos locais.

Por isso, “sair daqui” deve ser também “sair de nós”, um outro modo de ir ao encontro do estado da arte de teorias e métodos, encontrando a bibliografia não sob a forma de um artigo numa base de dados ou de um livro na estante de uma biblioteca, mas sob a forma de um conjunto de práticas concretas de organização e comunicação, de crítica e validação, em contextos institucionais, sociais e geográficos particulares. É ganhar mais consciência da investigação como um processo situado cujo campo de ação só conseguimos definir dentro de certos parâmetros, mas cuja parametrização passamos a conhecer melhor nesse movimento de dentro para fora.

A listagem seguinte constitui apenas uma amostra dos fluxos de deslocação institucional, disciplinar e geográfica postos em marcha ao longo da última década. A multiplicidade concetual das trajetórias indicia a produtividade transformadora dos cruzamentos em curso entre estudos literários e diversas outras áreas disciplinares (design; tipografia; estudos do livro; humanidades digitais; estudos filmicos; estudos culturais; estudos de literacia e educação; filosofia; estudos performativos e teatrais; estudos do som e da voz; etc.). A serendipidade concetual do Programa de Doutoramento em Materialidades da Literatura expressa-se numa rede aberta de inteseções de temas, abordagens, pessoas e lugares.

Daniela Côrtes Maduro: Participação na conferência “Hold the light” – Electronic Literature Organization Conference 2014, University of Wisconsin-Milwaukee (UWM), Wisconsin, EUA (18-21 de junho de 2014, financiamento CLP/FCT). Projeto de pós-doutoramento “Shapeshifting Texts: Keeping Track of Electronic Literature” (Universidade de Bremen, 2015-2017), com estadas de investigação na Universidade de Illinois, sob orientação do Prof. Joseph Tabbi, na Universidade de Bergen, sob orientação do Prof. Scott Rettberg, na Universidade de Kingston, sob orientação da Prof^a Maria Mencia, e na Universidade do Estado de Washington-Vancouver, Electronic Literature Lab, sob orientação da Prof^a Dene Grigar (financiamento EU/Marie Curie Fellowship). Notícias MATLIT: 17/06/2014. 28/04/2015. 03/04/2018.

Samuel Teixeira: Participação na conferência “P3 – Print, Produce, Publish”, The College Book Art Association Conference, University of Utah, Salt Lake City, USA (2-4 janeiro de 2014, financiamento CLP/FCT). Notícias MATLIT: 15/01/2014. 02/03/2015.

Matheus de Brito: Doutoramento em cotutela com a Universidade Estadual de Campinas-Unicamp, Instituto de Estudos da Linguagem (Programa de Pós-graduação em Teoria e História Literária), Brasil (2014-2015). Notícias MATLIT: 11/01/2017.

Ana Paula Dantas: investigação bibliográfica na University of Puerto Rico, San Juan (janeiro 2017), University of Illinois Urbana-Champaign (dezembro 2018) e University of Nevada, Las Vegas (janeiro 2018).

Élia Ramalho: investigação na Fundação Júlio Pomar (2017-2018).

Manaira Aires Athayde: investigação no Espólio de Ruy Belo (2014-2015). Participação no I Colóquio Internacional de Poesia Portuguesa Moderna e Contemporânea, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Brasil (18-20 de abril 2016, financiamento CLP/FCT). Estada na Universidade de Salamanca, Departamento de Filología Moderna, Área de Filología Gallega y Portuguesa, sob orientação do Prof. Pedro Serra (lecionação no Grado en Estudios Portugueses y Brasileños) (fevereiro a julho de 2016 e fevereiro a julho de 2017). Notícias MATLIT: 26/04/2016. 09/09/2017. 22/12/2018.

Tiago Schwäbl: Participação na 6.ª Conferência da Irish Sound, Science, and Technology Association (ISSTA) “Temporary Autonomous Zones”, Digital Media and Arts Research Centre (DMARC), Universidade de Limerick, Irlanda (7-9 de setembro de 2016, financiamento CLP/FCT). Notícias MATLIT: 10/10/2016.

Catarina Figueiredo Cardoso: Participação na conferência “Resurrecting the Book”, Biblioteca de Birmingham, Reino Unido (15-17 de novembro de 2013). Notícias MATLIT: 14/11/2013.

Ana Marques da Silva: Participação no congresso Internacional “Cognitive Futures in the Humanities 2016”, Universidade de Helsínquia, Finlândia (13-15 de junho de 2016). Notícias MATLIT: 05/07/2016.

Caio Di Palma: Estada de investigação na Universidade de Santiago de Compostela, Cátedra José Ángel Valente de Poesía e Estética, sob orientação do Prof. Claudio Rodriguez Fer (outubro a dezembro de 2016, financiamento FCT). Participação no Colóquio Internacional “(E)migrations, Transfers, Exiles: Crossbreedings and Dynamics of the City”, Universidade de Masaryk, Brno, República Checa (16-19 de abril de 2015, financiamento CLP/FCT). Notícias MATLIT: 21/04/2015.

Diogo Marques: Estada de investigação sobre o futurismo italiano e palestras em universidades italianas (2016): Università Degli Studi di Milano (Vincenzo Russo), Università La Sapienza Roma (Simone Celani), Università degli Studi Internazionali de Roma (Mariagrazia Russo), março a maio de 2016 (financiamento FCT). Participação no 1º Congresso Internacional Politiques de la Interficie, Barcelona (27-29 de abril de 2016, financiamento CLP/FCT). Notícias MATLIT: 10/09/2015. 11-05-2016.

Nuno Miguel Neves: Participação na 6.ª Conferência da Irish Sound, Science, and Techno-

logy Association (ISSTA), Digital Music Arts Research Centre (DMARC), Universidade de Limerick, Irlanda (7-9 de setembro de 2016, financiamento CLP/FCT). Notícias MATLIT: 10/10/2016.

Sandra Bettencourt: Participação na Digital Material International Conference, National University of Ireland, Galway (21-22 maio de 2015, financiamento CLP/FCT). Notícias MATLIT: 28/05/2015.

Ana Sabino: Participação na ELO 2017: “Affiliations, Communities, Translations”, Universidade de Fernando Pessoa, Porto. (18-22 de julho de 2017, financiamento CLP/FCT). Notícias MATLIT: 18/07/2017.

Ana Rita Sousa: Estada de investigação na Universidade de Los Andes, Bogotá, Faculdade de Artes e Humanidades, Departamento de Humanidades e Literatura, sob orientação do Prof. Jerónimo Pizarro (julho 2016, financiamento FCT). Participação no congresso “La Literatura Latinoamericana: Escrituras Locales en Contextos Globales”, Instituto Internacional de Literatura Iberoamericana, Universidade Friedrich Schiller, Jena, Alemanha (19-22 julho de 2016, financiamento CLP/FCT). Participação na 65th annual conference of the Southeastern Council of Latin American Studies (SECOLAS), Universidade de Vanderbilt, Centro de Estudos Latino-Americanos, Nashville, Tennessee, USA (8-11 de março de 2018, financiamento CLP/FCT). Notícias MATLIT: 18/03/2018.

Bruno Ministro: Participação na Digital Humanities at Oxford Summer School, escola de verão coordenada por James Cummings e Pip Willcox, Universidade de Oxford, Reino Unido. Organização: Oxford e-Research Centre, IT Services, The Oxford Research Centre in the Humanities (TORCH), the Oxford Internet Institute, and Oxford’s Bodleian Libraries (4-8 de julho de 2016, financiamento CLP/FCT). Participação em “The End(s) of Electronic Literature” – Electronic Literature Organization Conference 2015 (ELO), Universidade de Bergen, Noruega (4-7 de agosto 2015). Notícias MATLIT: 10/09/2015. 17/10/2016.

Bruno Fontes: Participação na 4th Annual meeting of the European Beat Studies Network (EBSN), Université Libre de Bruxelles, Bélgica (28-31 de outubro de 2015). Participação na Conferência “From Text to Screen and Back to Text. Film and Literature, the Portuguese Context”, 8th UK Portuguese Film Festival, King’s College, Londres (13-14 de novembro de 2017,

financiamento CLP/FCT). Notícias MATLIT: 27/09/2016.

Rita Catania Marrone: Investigação na Biblioteca Particular Fernando Pessoa, Casa Fernando Pessoa, Lisboa (2016-2017). Notícias MATLIT: 10/11/2016.

Ernest Bowes: estada na Universidade de Salamanca, Departamento de Filología Moderna, Área de Filología Gallega y Portuguesa, sob orientação do Prof. Pedro Serra (primavera de 2016, financiamento CAPES).

Júlia Zuza: Participação na “The Child and the Book Conference: Beyond the canon (of children’s literature)”, Croatian Association of Researchers in Children’s Literature, Universidade de Zadar, Croácia (8-10 de maio de 2019, financiamento CLP/FCT). Notícias MATLIT: 10/08/2019.

Priscila Moreira: Summer School, Patrimonio y Humanidades Digitales, Instituto de Estudios Medievales y Renacentistas (IEMYR), Universidad de Salamanca, Espanha (24-26 de julho de 2015, financiamento CLP/FCT). Investigação bibliográfica na Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro (2016). Participação no Encontro “In concert: Literature and the other Arts” South Atlantic Modern Languages Association (SAMLA), Durham, North Carolina (13-15 de novembro de 2015, financiamento CLP/FCT). Notícias MATLIT: 24/11/2015.

Carolina Martins: Estada na Universidade de Bournemouth, Faculdade de Média e Comunicação, sob orientação do Prof. Sam Goodman (janeiro a julho de 2019, financiamento FCT). Participação na CONFIA 2016 – Conferência Internacional em Ilustração e Animação, Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, Barcelos. Notícias MATLIT: 01/09/2016. 10/10/2017. 23/11/2019.

Giorgia Casara: Visiting Graduate Researcher, Department of Information Studies, UCLA, Estados Unidos, sob orientação da Prof^a Johanna Drucker (setembro de 2018 a março de 2019, financiamento FCT). Notícias MATLIT: 14/03/2018.

Ian Ezerin: Visiting Graduate Researcher, John F. Kennedy Institute for North-American Studies at Freie Universität Berlin, Alemanha (abril-junho de 2018); Visiting Graduate Researcher, Manhattan Research Library Initiative (MaRLI) at New York Public Library, The Elmer Holmes Bobst Library (NYU) and Butler Library (Columbia University), 2019-2020. Notícias MATLIT: 27/11/2017.

Tiago Santos: Participação no 9º Encontro de Tipografia, Instituto Politécnico de Tomar (15-17 de novembro de 2018, financiamento CLP/FCT). Notícias MATLIT: 19/12/2018.

Liliana Vasques: Participação na Conferência Digital Cultures: Knowledge/Culture/Technology, Centre for Digital Cultures, Leuphana University, Luneburg, Alemanha (19-22 de setembro de 2018, financiamento CLP/FCT). Notícias MATLIT: 08/10/2018.

Raquel Gonçalves: Participação no Congresso Internacional “O Retrato: representações e modos de ser”, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (6-7 de novembro de 2018). Notícias MATLIT: 03/04/2018.

Ana Albuquerque e Aguilar: Estada na Universidade Autónoma de Barcelona, Faculdade de Ciências da Educação, Grupo de investigação GRETEL (Máster en Llibres i Literatura Infantil i Juvenil), sob orientação da Prof^a Mireia Manresa (janeiro a fevereiro de 2019, financiamento FCT). Notícias MATLIT: 02/04/2019. 27/04/2019.

Fabio Waki: Estada na Universidade de Estocolmo, Departamento de Inglês, sob orientação do Prof. Giles Whiteley (março a junho de 2018, financiamento FCT). Notícias MATLIT: 04/09/2018. 01/10/2018.

Joana Bárbara Fonseca: Participação na Doctoral School do Centre for Research into Information, Surveillance and Privacy (CRISP), Universidade de St. Andrews, Escócia (18-22 de junho de 2018, financiamento CLP/FCT). Período de mobilidade, sob supervisão do Professor Matthew Freeman, no Centre for Media Research, Universidade de Bath Spa, Bath, Somerset, Reino Unido (11 de novembro-12 de dezembro de 2019, financiamento CLP/FCT). Notícias MATLIT: 03/10/2018.

Marie Claire De Mattia: University of Ghana, Legon, Accra – Ghana, Department of English, sob orientação da Prof^a Victoria Amma Agyeiwaah Osei-Bonsu (fevereiro-março de 2020, financiamento FCT). Participação no Colóquio Internacional Metalepse e Transmedialidade, Grupo Intermedialidades do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, FLUP, Porto (4-5 de abril de 2019, financiamento CLP/FCT). Notícias MATLIT: 01/05/2019.

Rui Silva: Estada de investigação no Instituto de Estudios Avanzados, Universidad de Santiago de Chile, Oficina de la Nada, sob a orientação do Prof. Felipe Cussen (março-abril de 2019, financiamento FCT). Notícias MATLIT: 26/03/2019.

Fabiana dos Santos Sousa: Participação no congresso “Tecnologias para o português (#tecPT)”, Faculdade de Filosofia e Letras, Universidade de Estremadura (UNEx), Cáceres, Espanha (9-10 de novembro de 2017, financiamento CLP/FCT).

Cecília Magalhães: Estágio doutoral Erasmus, Centre of Digital Humanities (An Foras Feasa), National University of Ireland Maynooth, Irlanda, sob orientação da Prof^a Susan Schreibman (fevereiro a junho de 2018, financiamento ERASMUS). Participação na 9th European Summer University in Digital Humanities Culture and Technology, “Hands on Humanities Data Workshop – Creation, Discovery and Analysis”, Universität Leipzig, Alemanha (julho 2018, financiamento CLP/FCT). Notícias MATLIT: 01/10/2018. 11/03/2019.

Mariana Chinellato Ferreira: Estada na Universidade Complutense de Madrid, Facultad de Informática, Departamento de Engenharia de Software e Inteligência Artificial, Grupo de Investigação Natural Interaction based on Language (NIL), sob orientação do Prof. Pablo Gervás (setembro a novembro de 2018, financiamento ERASMUS). Participação na Conferência “Moral Machines? Ethics and Politics of the Digital World”, Universidade de Helsínquia, Helsinki Collegium for Advanced Studies (6-8 de março de 2019, financiamento CLP/FCT). Notícias MATLIT: 11/03/2019.

Francisco Silveira: Participação no Encontro Internacional “O Cinema e as outras Artes 2019”, Universidade da Beira Interior, Covilhã (29-31 de outubro de 2019).

Nuno Meireles: Participação no II Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas – LUSOCONF2019, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança (17-19 de outubro 2019). Participação no I Congreso Internacional Hacia un Primer Teatro Clásico Español, Facultad de Filología, Universidad Complutense de Madrid (5-6 de novembro de 2018, financiamento CLP/FCT). Notícias MATLIT: 14/11/2018.

Patrícia Reina: Participação na Conferência “Ana Hatherly: Programabilidade e Criação”, Centro Cultural de Cascais (29 de junho de 2019). Notícias MATLIT: 27/06/2019.

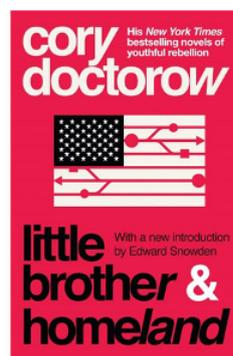
Thales Estefani Pereira: Participação no Colóquio “Narrativa, Média e Cognição 2018 – Narrativas Marginalizadas”, Universidade do Algarve, Centro de Investigação em Artes e Comunicação-CIAC (9-10 de novembro de 2018, fi-

nciamento CLP/FCT). Notícias MATLIT: 19/11/2018. 01/05/2019.

Joana Gonçalves Rua: Estada no Departamento de Engenharia Informática da Universidade de Coimbra, Computational, Design & Visualization Lab, sob orientação dos Profs. João Bicker e Penousal Machado (fevereiro a dezembro de 2018).

[Sugestão de leitura]

Little brother & Homeland, de Cory Doctorow



Little Brother, um romance para adolescentes, de 2008, foi reeditado em Julho passado, pela McMillan, em conjunto com a sequência, *Homeland*, prefaciados por Edward Snowden. Este prefácio vai ao encontro daquilo que Doctorow procura fazer, de forma clara, com esta parilha de distopias: despertar o ativista que há dentro de cada leitor mostrando-lhe, por um lado, os direitos que deve proteger (e que aprenderá a reconhecer se ameaçados) e, por outro, as ferramentas para que possa agir no ciberespaço, ocultando o seu rasto para quem o possa rastrear, mantendo a comunicação com os seus pares.

Homeland foi o livro ofertado a Snowden por Laura Poitras, jornalista e autora dos documentários *Citizenfour* (2014), sobre Edward Snowden, e *Risk* (2016), sobre Julien Assange. Numa entrevista a Snowden, ofereceu-lhe *Homeland*, não só pelas semelhanças entre o percurso do whistleblower e de Marcus Yallow, a personagem principal deste mundo de Doctorow; o livro serviu também de meio de comunicação entre a jornalista e o ativista, via criptografia.

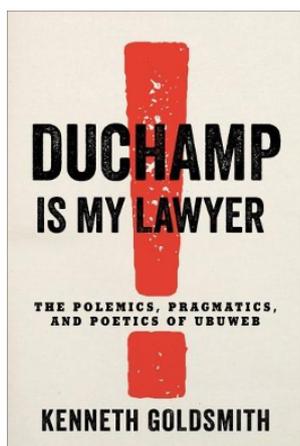
De facto, Snowden é apenas um dos peritos em tecnologias digitais, network e vigilância a corroborar o fácil acesso aos aparelhos e a aplicabilidade das técnicas descritas por Doc-

torow. Além da componente prática, Doctorow, co-autor em *Black Mirror*, e com uma já longa e vasta carreira na literatura de ficção científica, não descarta o enquadramento estético de um futuro próximo.

Marcus Yallow, 17 anos, e os colegas, estão acostumado a fingir os sistemas de segurança da escola para libertar tempo e espaço para jogar um RPG. Mais tarde, farão uso das suas práticas de hacking para fazer frente ao reforço das medidas de segurança e vigilância impostas pelo Departamento de Homeland Security, depois de um ataque terrorista.

✉ Joana Fonseca

Duchamp Is My Lawyer - The Polemics, Pragmatics, and Poetics of UbuWeb, de Kenneth Goldsmith



Columbia University Press,
Julho de 2020
ISBN: 9780231186957
Paperback, 328 páginas

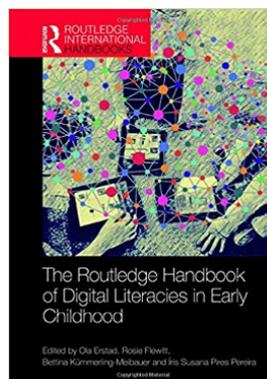
Cair por acidente numa transcrição do clássico poema “avenidas” de Eugen Gomringer para a emojiconicidade dos dias de hoje é uma tremenda obra do acaso. Foi assim que descobri este livro cujos capítulos vou tentando devorar em intervalos de escrita. Como referido na capa, o livro descreve a criação, os problemas e as poéticas da UbuWeb. Conhecer a história da UBU para mim foi como voltar a conhecer o site que consulto quando quero conhecer, mal ou bem, as ditas vanguardas das várias artes, especialmente de cinema, há mais de dez anos. Não sabia de todo que a UBU tinha começado como um portal dedicado à poesia concreta.

Ao longo dos capítulos iniciais o autor vai apresentando os dilemas de ordem técnica, jurídica e autoral que justificam que o portal

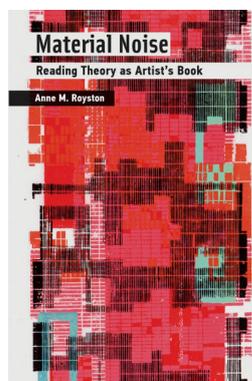
seja construído usando uma tecnologia rudimentar, mas funcional, longe dos grandes dilemas da web 4.0 de SEO, Bases de dados, CMS, e sobretudo completamente marginal. `name="robots" content="noindex, nofollow"`. A UBU quer-se discreta, longe de todos os curiosos, perto dos conhecedores, criadora de uma comunidade que para ela contribui e nela conhece as obras de arte, independentemente da qualidade, que os museus, as fundações, os curadores ou a geografia teimam em ter longe dos nossos olhares comuns.

Da leitura em curso, que em poucas linhas recomendo, são vários os pontos em comum com as materialidades da literatura, sobretudo na lógica da arqueologia dos media e da problemática curatorial que se coloca pelo acumular digital de todo um conjunto de *corpus* distintos a que se tem de dar um sentido e uma organização.

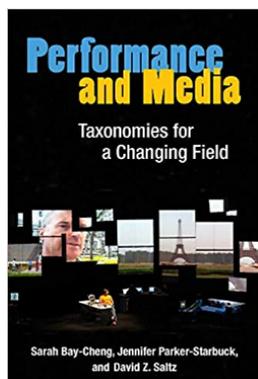
[Coleção Materialidades da Literatura]



Erstad, Ola et al. eds. (2020). *The Routledge Handbook of Digital Literacies in Early Childhood*. London: Routledge.



Royston, Anne M. (2019). *Material Noise: Reading Theory as Artist's Book*. Cambridge, MA: The MIT Press.



Sarah Bay-Cheng, Jennifer Parker-Starbuck, and David Saltz (2015). *Performance and Media: Taxonomies for a Changing Field*. Ann Arbor, MI: University of Michigan Press.

VER

[Vídeo] A re/configuração da leitura em/ (na poesia) de Augusto de Campos

Comunicação de Tiago Santos na Conferência "Ana Hatherly: Programabilidade e Criação" no Centro Cultural de Cascais. Organização da Fundação D. Luís I/Ana Marques

Nesta comunicação, Tiago Santos dá-nos uma visão cronológica do autor brasileiro concretista Augusto de Campos (1931-), cuja obra e percurso apresenta, expõe, descreve e comenta. Vemos e acompanhamos poemas visuais, vídeo-poemas, polémicas e até leituras pelo poeta, de uma obra justamente considerada *verbivocovisual*.

OUVIR

[Hipoglote] Conta-me um sonho

03 Ago. 2020

 [Tiago Schwäbl](#)



Tiago Schwäbl vai montando um curioso texto de sonoridades, vozes e depoimentos separa-

dos que se encontram em temas materialmente coincidentes, como na descrição de espaço e corpos, por exemplo. Além da diversidade sonora de cada gravação, que nos sugere lugares e identidades diferentes, também vão variando a língua, *accent*, estilo e escolha das palavras nas vozes narradoras de cada sonho. Escutamos esse contraponto da narração e ainda o espanto nas palavras que a própria voz descobre para dizer esse indizível, irreal, do sonho.

Hipoglote: entre a voz e a palavra, da autoria de Tiago Schwäbl, é um programa de arte rá-

AS MINHAS MATERIALIDADES

UMA EDITORA FRANCESA NO INÍCIO DO TRIUNFO DO VERÃO (OU QUASE NO FIM DA AVENIDA DO PALÁCIO DE CRISTAL)

[Nuno Meireles](#)

As minhas materialidades, por este início de setembro, cruzam Gil Vicente e a Feira do Livro do Porto. Será possível andar agora por entre livreiros, expositores, livros e pessoas, pelo Palácio de Cristal, esquecendo os meses de reclusão em que o meu computador fora a única entrada (e saída) para o mundo? Para quem (como eu) usa tanto o ecrã digital parece que se abre um mundo anterior, anterior à pandemia e à mesma crise do mercado livreiro que emergiu, e me aflige. Dou as voltas possíveis pela Feira e faço por fim um percurso imprevisível, escusadamente comprido, accidental. Como se tudo isto fosse pretexto para esticar as pernas depois de tanto tempo recolhido, que é como quem diz *esticar as vistas*, respirar um pouco. E aí veio a surpresa de encontrar o *stand* das Editions Chandeigne. À minha frente, número 78, a editora francesa. Não é vulgar ver esta viagem ou visita, de França ao Porto, muito menos agora que o mercado do livro está fortemente abalado. Avancei boquiaberto, com a expressão de surpresa coberta pela máscara e perguntei

É a Chandeigne, mesmo?

Sim, sim.

Agradei como quem está grato por encontrar viveres depois de passar fome. (E não será mesmo assim, depois do fecho e confinamen-

to?) Perguntam-me no *stand* se conheço a editora. Que sim, claro, respondo, conheço pelas edições de autores portugueses e em especial de Gil Vicente, que pedia então: estavam ali *elas*, numa caixa rectangular, formato de bolso, capa castanha, novíssimas apesar de publicadas em 1997, com o valor impresso ainda em francos (75f, 89f, 69f). Deixem que fale *delas*. As especiais edições críticas de peças vicentinas, com tradução francesa, que o lusitanista Paul Teyssier havia dirigido para a Série Lusitane, da Chandeigne. Traduções, edição cuidada e comentário especializado de Olinda Kleiman, Anne-Marie Quint e do próprio Teyssier, numa mão cheia documentada, preciosa e... extinta. O catálogo diz-me ainda que foram retirados do mercado havendo somente alguns exemplares na Librarie Portugaise et Brésilienne, e na Librarie Chandeigne À Propos, ambas em Paris. Ou, afinal de contas, também aqui no Porto, quase no final da avenida do Palácio de Cristal e ao alcance da minha mão. Há aqui três volumes (dos quatro editados), *La Farce des Muletiers* (Farsa dos Almocreves), *Triomphe de l' Hiver & du Printemps* (Triunfo do Inverno & do Verão), *Le jeu de l' Âme & Le jeu de la Foire* (Auto da Alma & Auto da Feira). Trago-os. Trago no duplo sentido de trazer e tragar, pois compro dois exemplares de cada. Virá ainda o volume inicial daí a dias, de França, aquele *La plainte de Maria la noiraude* (Pranto de Maria Parda). Agora a escrever, compreendo que Teyssier havia conjugado exemplos de farsas, comédias e moralidades e, sem ser exaustiva ou completa a coleção, é exemplar, em muitos sentidos. Digo no *stand* que é tão bom estarem ali, que mandem os meus cumprimentos à editora Anne Lima por terem vindo. aponto contente para os dois livrinhos que levo e explico por trás da máscara que estudo Gil Vicente para o meu doutoramento. Os livros (estes, ou quaisquer) não dão as respostas que procuramos, é claro. Mesmo que sejam edições críticas, das poucas que se foram fazendo em série do autor que estudo. (Conheço só outra mão cheia, dos anos oitenta do século passado, pela Editorial Comunicação. Fora a coleção dos Cadernos Vicente, que Osório Mateus dirigira, e só precisava de ter os textos integrais das peças). Estes livrinhos que levo dão oxigénio, impressão de companhia e escoram o pensamento, dão a **perspectiva** de outros que se debru-

çaram sobre questões e trabalhos semelhantes, interrogantes, perseverantes. Tenho na mão e leio, bem materializados, esforços de vicentistas de referência. Encontrar para aquisição estes livros esgotados não é coisa comum, quase, quase a acabar o espaço físico da feira do livro. O meu amigo Tiago Santos dissera-me que por norma as pessoas pensam na perspectiva como um conceito espacial, quando o maior ímpeto de mudança de perspectiva surge pela passagem do tempo. Apreciar o achamento destes livros será tão forte para mim por ter passado o tempo confinado que passou? Retomo nestes dias as materialidades habituais que estudo: vídeos de encenações de Gil Vicente. Todavia, o tempo (como bem dizia o Tiago) acentuou-me uma perspectiva. O estudo *per se* dos vídeos será um olhar coxo se lhe faltar leitura aturada do caminho crítico sobre esse autor que aparece no meu ecrã com nova roupa e novas vozes.

Leio agora a edição Chandeigne do *Triunfo do Inverno & do Verão*. Paul Teyssier, o seu rigoroso editor, pontua, transcreve, traduz, anota e esclarece, informando (como era a sua especialidade) sobre as palavras de Vicente. Leio, sentindo a surpresa da criança que compreende que afinal havia tanto num texto que julgava perfeitamente entendido e finalmente percebe. Diz a figura do *Autor*, no prólogo da peça, que se vai tratar de uma festa

A qual festa será esta:
quando vi de tal feição
tão frio o tempo presente
fiz um Trunfo d'Inverno;
despois será o do Verão.
(vv.63-67)

Muito à frente, depois de sucessivas cenas de desgraça comandadas pela figura do Inverno, surgem umas Sereias, apresentadas em espanhol, "Serenas". Paul Teyssier recorda que neste nome há um duplo significado, tanto de "Sereia", como de quem serena. Estas Sereias, criaturas da fantasia, vêm serenar abrindo para o Triunfo do Verão, para um tempo feliz. Neste nosso setembro de 2020, serena-me a surpresa nesta Feira, por mudar o percurso e encontrar os editores franceses com Gil Vicente. Gosto de pensar que o "frio tempo presente" afinal vai dar origem, como preâmbulo, a uma surpresa ou a um Verão triunfante. É uma perspectiva feliz.

A MEIA DISTÂNCIA

(MAIS UNS) RETRATOS DE FERNANDO PESSOA ENQUANTO «ACTOR PROLONGADO DE CINEMA»

Agosto/2020

Bruno Fontes

Não é preciso navegar *à la page* com as vagas dos estudos literários mais recentes para reconhecer a evidência de que a exegese pessoana está hoje no seu momento mais fulgurante, mas ao mesmo tempo, e em perfeita sintonia com o visado, a adquirir instâncias de cariz talvez um tanto labiríntico. Com efeito, se existe de um lado uma dispersão de edições das suas obras por diferentes editoras que reivindicam *autoridade* ora pela persistência com que esquadrinham o conteúdo da famosa arca, ora pela relevância dos organizadores das referidas, aparecem também iniciativas como o Arquivo LdoD, o “nosso” arquivo digital colaborativo do *Livro do Desassossego*, que imputa, de facto, um carácter de novidade a essa pulsão filológica; e se existem ainda outras manifestações porventura mais “informais” dessa exegese, como o aproveitamento turístico que surge associado à figura do autor (os “roteiros”, os postais, etc.), começam também a surgir cada vez mais exemplos de uma relação produtiva de Fernando Pessoa com a sétima arte, que estão já muito para além da sua presença tutelar em *Lisbon Story* (Wim Wenders, 1994) e que merecem, por esse motivo, uma atenção mais cuidada.

Como é de conhecimento geral, esta relação está prestes a ser alargada com *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, a próxima longa-metragem de João Botelho que adapta o romance homónimo de José Saramago, reiterando assim a vigorosa presença da literatura no seu cinema ao mesmo tempo que assinala um regresso ao universo pessoano depois de *Conversa Acabada* (1981), *Filme do Desassossego* (2010) e da menos conhecida curta-metragem *Oh Lisboa Meu Lar!* (2010). Botelho sublinhou numa entrevista recente que a escolha desta obra, que

tem como pano de fundo a afirmação do Estado Novo em Portugal e o surgimento da extrema-direita pela Europa, «ganha uma nova urgência com o regresso atual dos populismos». O filme irá estrear no dia 20 de setembro no Teatro Nacional São João, no Porto, e as imagens disponibilizadas no curto *trailer* (1.42 minutos) permitem apurar que está filmado num preto e branco nebuloso que, afirma o realizador, acentua «a verosimilhança e a clareza das luzes, das sombras, dos vários cinzentos onde os personagens se vão mover», sendo de esperar, em todo o caso, uma «explosão de cores [que] deve permitir transportar o espectador para os tempos contemporâneos» nos planos finais. Deve ainda ser notada a escolha do ator brasileiro Chico Díaz para o papel de Ricardo Reis, que vem salientar, com a sua pronúncia, a estadia do heterónimo no Brasil, e a do ator Luís Lima Barreto para interpretar Fernando Pessoa, porque, como indica Botelho, «quando o Pessoa morreu, aos 47 anos, parecia que já tinha uns 70 anos». Os papéis principais femininos estão a cargo de Victoria Guerra (Marcenda) e de Catarina Wallenstein (Lídia). A curta amostra admite ainda a possibilidade de uma adaptação rigorosa, tanto nos espaços retratados (é possível ver-se, por exemplo, imagens da viagem a Fátima) quanto na fidelidade ao texto-fonte, que parece, como é usual em Botelho, “comandar” a imagem. Notam-se, ainda, alguns vislumbres de “diálogo” com a anterior obra pessoana do realizador, nomeadamente na cena em que Reis caminha pelo cemitério do Prazeres (como em *Filme do Desassossego*) ou pelas arcadas da Praça do Comércio (como em *Filme do Desassossego* e *Conversa Acabada*).

Mas o “cinema pessoano” terá brevemente um outro subsídio com *The Nothingness Club/Não Sou Nada*, de Edgar Pêra, ainda sem data de estreia definida. À semelhança de Botelho, Pêra é também um pessoano “repetente”, tendo em conta que realizou em 2014 o filme de registo experimental *Lisbon Revisited*, pelo qual desfilam imagens de detalhes das ruas de Lisboa com efeitos coloridos e outras manipulações digitais acompanhadas por vozes distorcidas que recitam excertos do poema ho-

mónimo de Álvaro de Campos. Este novo filme, apresentado como o projeto mais ambicioso de sempre do realizador, está a ser criado com meios de que nunca antes dispôs para filmar e pretende retratar a faceta mais boémia do autor e dos seus *compagnons de route* nos tempos da revista Orpheu, ao mesmo tempo que apresenta um cenário que existe dentro da sua imaginação no qual os heterónimos vivem subjugados por ele como “operários forçados” numa fábrica, havendo ainda lugar para a inusitada intervenção de um *serial killer*. Miguel Borges assume o papel principal ao lado da repetente Victoria Guerra, que interpreta Ophélia Queiroz, enquanto Miguel Nunes, Paulo Pires e Albano Jerónimo encarnam respetivamente Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos. O argumento foi assinado em parceria com a autora Luísa Costa Gomes, que já colaborou com o realizador na escrita de *O Barão* (2011), pelo que será de esperar que o filme reincida talvez mais nesta vertente do que na do trabalho anterior de Pêra, *Caminhos Magnétykos* (2019) – ou talvez não, porque o adiamento das filmagens face à pandemia do COVID-19 ocasionou a criação de um conjunto de “proto-ensayos perfomátykos” na rede social Facebook, que se apresentam como «esboços de ideias para um filme com destino adiado (como o de todos nós)» e que mostram, pelo menos, que este filme será bastante diferente do de João Botelho.

Em suma, se Pessoa, como testemunham Patricio Ferrari e Claudia Fischer no estudo que acompanha a edição dos seus *Argumentos para Filmes*, não soube o que pensar do cinema nem se interessou particularmente por ele enquanto arte ou *medium* de expressão artística, o contrário é cada vez mais uma realidade distinta, pois aquele que afirmou, no seu *Livro do Desassossego*, que [«\[s\]e eu fosse actor prolongado de cinema \[...\] estou certo que do mesmo modo ficaria longe de saber o que sou do lado de lá, pois, queira o que queira \[...\] estou sempre aqui dentro, na quinta de muros altos da minha consciência de mim»](#) prolonga cada vez mais essa consciência de si (ou a que outros *leem* dela) no(s) mundo(s) das imagens em movimento.

NOTÍCIAS

[Notícias Centro de Literatura Portuguesa] Jubilação de J. L. Pires Laranjeira

Atinge agora o momento da sua jubilação o nosso colega José Luís Pires Laranjeira. Docente da Faculdade de Letras de Coimbra há mais de quatro décadas e empenhado investigador do Centro de Literatura Portuguesa, o Prof. Pires Laranjeira é detentor de um currículo académico notável, com atividade desenvolvida sobretudo no campo das literaturas africanas de língua portuguesa. Nesse domínio, Pires Laranjeira é uma referência absolutamente indispensável, em Portugal, no Brasil e nos países africanos de língua oficial portuguesa, onde é presença frequente e respeitada, no ensino universitário e em reuniões científicas.

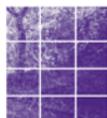
Autor de dezenas de livros e artigos espalhados por inúmeras publicações nacionais e estrangeiras, José Luís Pires Laranjeira doutorou-se em 1994 com uma tese intitulada *A Negritude Africana de Língua Portuguesa* (Porto: Edições Afrontamento, 1995). Obra crucial para o estudo do fenómeno da negritude, da sua história, da sua teoria e da sua representação ideológica e literária, a tese de Pires de Laranjeira constitui ainda hoje um trabalho de referência obrigatória na matéria. Para além disso, Pires Laranjeira coordenou o manual *Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa* (Lisboa: Univ. Aberta, 1995) e é autor de diversos volumes de ensaios: *Literatura Calibanesca* (Porto: Edições Afrontamento, 1985), *De Letra em Riste. Identidade, autonomia e outras questões nas literaturas de Angola, Cabo Verde, Moçambique e S. Tomé e Príncipe* (Porto: Edições Afrontamento, 1992), *Ensaio Afro-Literários* (Lisboa: Novo Imbondeiro, 2001), entre outros. Organizou ainda a antologia *Negritude Africana de Língua Portuguesa. Textos de Apoio* (1947-1963) (Braga: Angelus Novus, 2000), o volume *Estudos de Literaturas Africanas: Cinco Povos, Cinco Nações* (com Maria João Simões e Lola Geraldês Xavier) (Coimbra: Novo Imbondeiro: Universitas, 2007) e a recolha *A Noção de Ser. Textos esco-*

lhidos sobre a poesia de Agostinho Neto(com Ana T. Rocha) (Luanda: Fundação Dr. António Agostinho Neto, 2014).

Para além das suas qualidades humanas e de colega sempre disponível e dialogante, Pires Laranjeira tem sido, em âmbito académico, uma personalidade saudavelmente heterodoxa, capaz de interpelar rotinas institucionais e de motivar estudantes e colaboradores. Poeta bis-sexto e prosador que soube manter na sua escrita o tempero do jornalismo que em tempos praticou, Pires Laranjeira é, além do mais, um dinamizador cultural sempre ativo, em debates, em tertúlias, em colóquios ou em apresentações de livros.

No Centro de Literatura Portuguesa, Pires Laranjeira coordena o projeto de investigação “Sexualidades e Género nas Literaturas Africanas e a Língua Portuguesa”, projeto a que continuará a incutir o seu entusiasmo e a sua competência. Isso mesmo fica aqui registado pelo colega, admirador e coordenador do CLP, grato pelo labor desenvolvido e a desenvolver pelo agora professor jubilado José Luís Pires Laranjeira. [por Carlos Reis]

[Publicação] 8.º volume da Edição Crítica das Obras de Almeida Garrett



ALMEIDA GARRETT

FILIPA DE VILHENA

A SOBRINHA DO MARQUÊS

Edição de Sérgio Nazar David

IMPRESA NACIONAL
LISBOA
2020



Publicação do 8.º volume da *Edição Crítica das Obras de Almeida Garrett* (Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2020). A obra inclui as peças dramáticas *Filipa de Vilhena* e *A Sobrinha do Marquês*, editadas por Sérgio Nazar David.

Concurso para Investigador Doutorado de nível inicial em Estudos Literários (Universidade de Coimbra-CLP)

A Universidade de Coimbra abre concurso para um investigador doutorado de nível inicial, em regime de contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo, na área científica de Estudos Literários, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, UNIDADE 759 – Centro de Literatura Portuguesa. A posição a concurso destina-se à execução de atividades de investigação no âmbito do Grupo “Mediação Digital e Materialidades da Literatura” do CLP. O candidato selecionado realizará investigação teórica e aplicada relacionada com projetos em curso neste Grupo. O prazo de candidaturas decorre entre 26 de agosto e 8 de setembro de 2020 (inclusive).

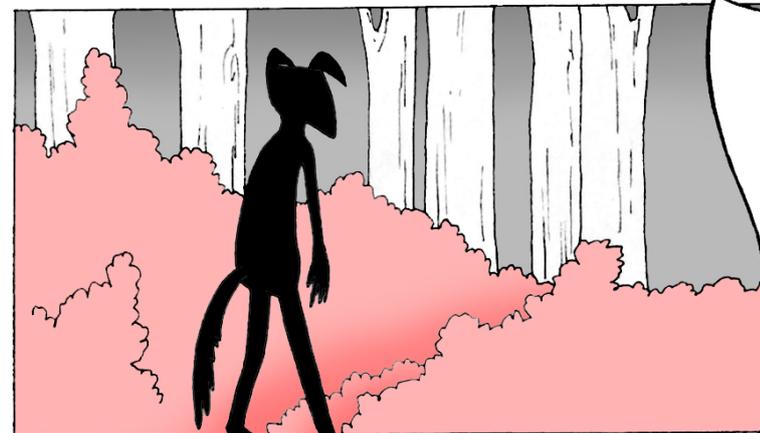
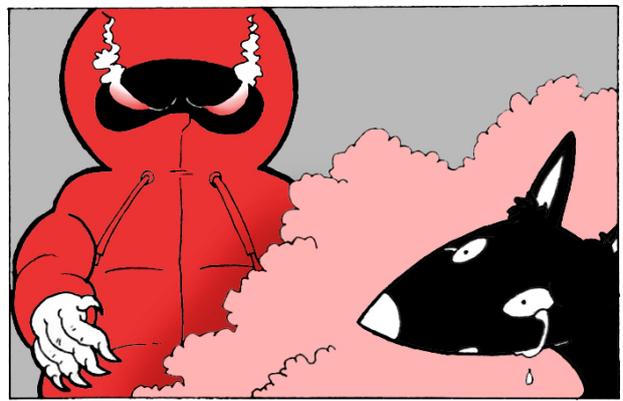
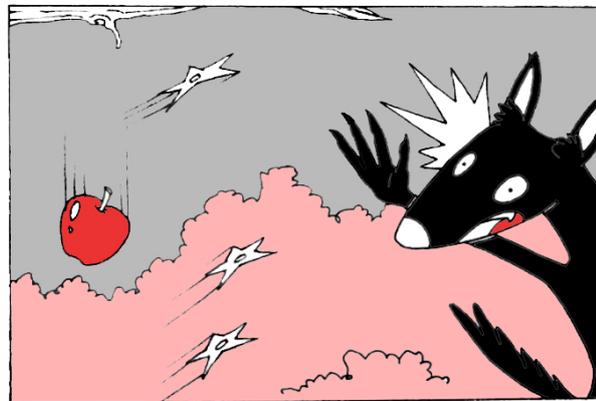
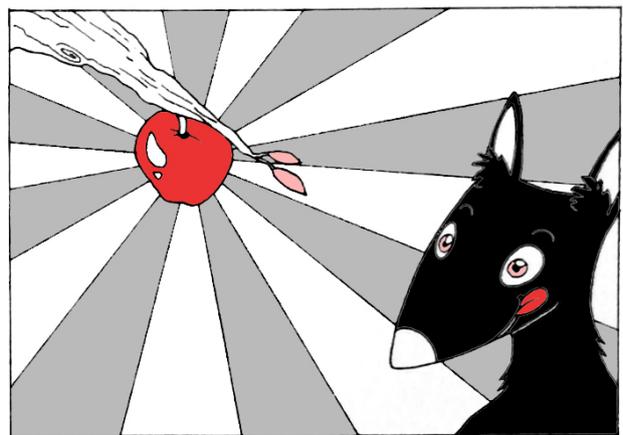
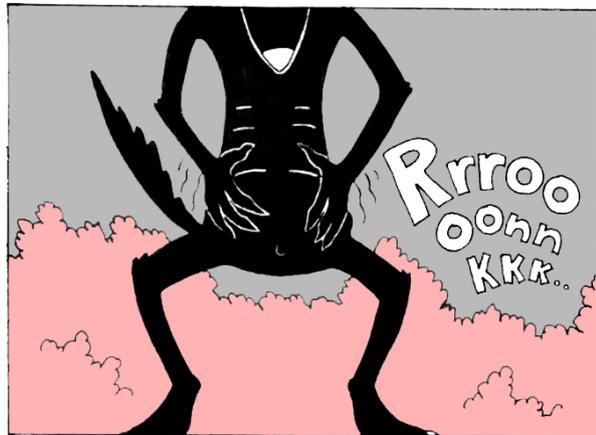
Texto completo do edital no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 165, 25 de agosto de 2020, pp. 172-176, Aviso n.º 12350/2020:

Resultados do concurso para atribuição de 3 bolsas de investigação para doutoramento

LISTA ORDENADA DE CLASSIFICAÇÕES (Candidatos admitidos)

Ordenação	Nome	Classificação Final
1.º	Ana Mafalda Pintassilgo Rodrigues Lalanda Grácio	15,84
2.º	Eduardo de Souza Fagundes	15,48
3.º	Isabel de Jesus Rato Garcez	14,92
4.º	Rayssa Marinho Pacífico das Neves	14,88
5.º	Ari Silva Mascarenhas de Campos	13,92
6.º	Joana Cristina Cristóvão Messias	13,28

[Thales Estefani] As Novas Aventuras de Capuchinho Vermelho do lobo



Enquanto Capuchinho Vermelho e a avó escondem-se do perigo mantendo-se dentro de casa, outros encaram o perigo e a solidão mesmo sem ter um abrigo.

Talvez o "bicho" não seja aquele que a Capuchinho imaginava ser. Talvez não seja tão evidente como o ataque de uma fera. Talvez os perigos sejam sutis, tão sutis quanto as necessidades e os desejos que nos aproximam.

Será que a menina percebe isto amanhã?

Cham

Edição n.º 9

Mês e ano setembro de 2020

Número de páginas 14pp.

MATLITAGENDA é uma newsletter do Doutoramento FCT em
Materialidades da Literatura/Centro de Literatura Portuguesa.

Contacto da redação

redacaomatlitagenda@gmail.com

Direção e edição

Nuno Meireles

Design e paginação

Patrícia Reina

Revisão

Sofia Escourido

Colaboraram nesta edição

Bruno Fontes

Joana Fonseca

Sofia Escourido

Tiago Santos

Thales Estefani

Esta agenda foi composta em Lora e Roboto

A capa é variação gráfica de Patrícia Reina sobre o seguinte significado etimológico de Agenda por Ana Albuquerque e Aguilar:

Agenda –

Substantivo feminino que provém etimologicamente da forma neutra plural do gerundivo do verbo latino *ago, -is, -ere, egi, actum*. Sendo uma forma cuja modalidade possui valor deôntico projetado em relação ao futuro, significa “o que deve ser feito”, “as coisas a fazer”. Em termos semânticos, agenda encontra-se nos antípodas de *acta*, que, tratando-se do participípio passado do mesmo verbo, no mesmo género e no mesmo número, designa “as coisas já feitas”.

Todos os copyrights remetem para os autores respectivos.

Esta publicação mensal respeita as grafias escolhidas pelos autores de cada colaboração, independentemente de seguirem ou não o Novo Acordo Ortográfico de 1990.

PD + F PROGRAMAS DE DOUTORAMENTO FCT

